

LETREIROS DA MORTE

Saudade de alguém que morre
Significa, no fundo,
Aroma do roseiral
Que o morto plantou no mundo.



A morte não provocada
É bênção que Deus envia,
Lembrando noite estrelada
Quando chega o fim do dia.

A Terra — escola bendita.
 O sofrimento — lição.
 O corpo — a prisão da vida.
 A morte — libertação.



Para quem cumpre o dever,
 Por mais que o dever enfade
 A morte é a cadeia aberta
 No dia da liberdade.



Procura o bem, faze o bem,
 Não percas tempo, nem vez,
 Que a gente leva da vida
 Sómente a vida que fêz.

ROBERTO CORREIA

TROVAS — REFLEXÕES

A fortaleza mais firme,
 Inda que o lôdo a degrade,
 É o claro conhecimento
 De nossa debilidade.



Se caíste, ergue-te, anda
 E aprende com a vida, em suma,
 Que só na vida não erra
 Quem nunca faz coisa alguma.